

O CARATÊ COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rafael Câmara Leandro¹, Ralciney Márcio Carvalho Barbosa¹, Marcelo Viana Azevedo¹, Carminda Maria Goersch Fontenele Lamboglia¹, Danilo Lopes Ferreira Lima¹.

RESUMO

A violência, a intolerância, a indisciplina, o desrespeito e a falta de ética são encontrados de forma comum em crianças e adolescentes no atual ambiente escolar. Esses comportamentos, muitas vezes, são extraídos de um ambiente em que os pais perderam o controle e isso se reflete na formação de um novo indivíduo. Para a busca do equilíbrio dessa juventude, pode-se usar a arte marcial, especificamente o Caratê, como alternativa para melhoria daqueles comportamentos. Com sua filosofia, princípios e disciplina, esse esporte pode ajudar as crianças a se encontrarem no mundo em que vivem, facilitando o relacionamento com pais, professores e pessoas que estão no seu convívio diário. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto do Caratê e de sua filosofia nas relações interpessoais no ambiente escolar. A pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 30 pais e pessoas ligadas ao corpo docente da escola, pertencentes ao convívio diário de alunos que praticam regularmente o Caratê há mais de três meses. 22 colaboradores (75%) concordam que o Caratê contribuiu muito para o controle da violência na criança; 8 (27%) dizem que a contribuição do Caratê foi razoável e 0 (0%) negaram a contribuição da modalidade. Diante do que foi exposto, das informações coletadas, verificou-se que a prática do Caratê na escola beneficiou seus praticantes nas relações interpessoais dentro do ambiente familiar e escolar, gerando fatores positivos nas regras do bom convívio.

Palavras-chave: Caratê; relação interpessoal; comportamento; filosofia; crianças.

KARATE AS AN APPLIANCE TO INCREASE INTERPERSONAL RELATIONSHIPS BETWEEN STUDENTS OF FUNDAMENTAL DEGREE

ABSTRACT

Violence, intolerance, indiscipline, disrespect and lack of ethics are found very common in children and teenagers in the current school environment. These behaviors are often drawn from an environment where parents have lost control and this is reflected in the individual's formation. To search for youth's balance, you can use the martial arts, specifically karate, as an alternative to improve those behaviors. With philosophy, principles and discipline, this sport can help children find yourself in the world they live in, facilitating the relationship with parents, teachers and people who are in their daily life. The aim of this study is to evaluate the impact of karate and his philosophy of interpersonal relationship in the school environment. The research is characterized as a field study with a quantitative approach. The study was performed with 30 parents and people who are connected with the school faculty, belonging to the daily life of students who regularly practice karate for more than three months. 22 interviewers (75%) agree that karate has done much to control violence in children, 8 (27%) say that the contribution of karate was reasonable and 0 (0%) denied the sport's contribution. However, from all the information collected, it was found that the practice of karate had good results for all students and their interpersonal relationships within the family and school environment had positive factors in the rules of good living.

Keywords: Karate; interpersonal relationship; behavior; philosophy; children.

INTRODUÇÃO

Pode-se perceber claramente, no cotidiano das crianças de hoje, a dificuldade de relacionamento entre as mesmas e seus pais. Esses conflitos acabam se estendendo para o ambiente escolar onde tudo se potencializa e dificulta o convívio entre professores e alunos. Sabemos que essa

ação integrada entre o ambiente familiar e escolar é importante para a formação da criança, não podendo esquecer que essa criança está formando sua personalidade.

Alguns problemas são encontrados em alunos do ensino fundamental com mais frequência, como conflitos, que são de difícil discussão para crianças. Entretanto, essas discussões não podem ser colocadas em segundo plano.

A violência, a intolerância, a indisciplina, o desrespeito e a falta de ética são encontrados de forma comum no atual ambiente escolar, esses comportamentos, muitas vezes, são extraídos de um ambiente em que os pais perderam o controle sobre o comportamento da criança e isso se reflete na formação de um novo indivíduo (PRUST e GOMIDE, 2007).

Segundo Sposito (1998), o que se pode perceber é que a intolerância com as diferenças causa conflitos que podem resultar em violência nas escolas e isso é possível identificar todos os dias em instituições públicas ou particulares, com maior frequência em escolas de classes sociais menos favorecidas.

Para Galvão (2004), as sociedades democratas se caracterizam pelo pluralismo de convívio entre as diferenças. Os conflitos nas escolas são comuns quando tem por objetivo melhorar e ampliar os conhecimentos dos alunos. São esses conflitos e diferenças de ideias que tornam o mundo democrático e é esse pensamento democrático que deve ser levado para o ambiente escolar. Respeitar essas diferenças pode transformar o ambiente escolar em um local agradável, onde todos tenham a possibilidade de explanar suas ideias sem medo de qualquer resposta negativa ou preconceituosa.

Quando esses conflitos não são recebidos de maneira adequada pelo grupo, os opositores tentam implantar suas posições contrárias através da força e da violência, por isso a intolerância proporciona os repetidos atos de violência nas instituições educacionais, já que esse respeito não foi trabalhado no ambiente familiar.

De acordo com Galvão (2004), é importante perceber se os conflitos que eclodem no cotidiano escolar são positivos ou negativos para o desenvolvimento das formações das crianças.

O motivo desta eclosão de agressividade é originada de experiências que o agressor obteve em sua vida, resultado de um comportamento agressivo obtido com sucesso através de ações agressivas (KAPLAN *apud* PERES e PERES, 2005).

Perante toda essa realidade, as ferramentas utilizadas no cotidiano não vem sendo considerado de toda forma satisfatória, pois identificamos problemas graves de relacionamento nas escolas. As atividades extracurriculares podem auxiliar nesse processo de melhoria das relações interpessoais.

Para a busca do equilíbrio dessas crianças, pode-se usar a arte marcial como alternativa dessa melhoria, especificamente o Caratê. Com sua filosofia, princípios e disciplina esse esporte pode ajudar as crianças a se encontrarem no mundo em que vivem, facilitando o relacionamento com pais, professores e pessoas que estão no seu convívio diário. O Caratê poderá possibilitar a busca de um equilíbrio que, segundo Galvão (2004), é à mola propulsora do desenvolvimento da inteligência.

O Caratê é uma arte marcial milenar que foi criada na China e, provavelmente, desenvolvida na Índia por monges budistas, onde se procurou trabalhar a respiração profunda, a harmonia entre corpo e mente e alguns movimentos ligados à prática de lutas corporais como forma de atividades físicas para os monges sem fins de combate.

Segundo Funakoshi (2004), a ligação do Caratê com o Japão vem acompanhando a sua história, o primeiro contato da arte com o país veio a acontecer na ilha japonesa de Okinawa, aonde os monges vindos da China levaram a arte e difundiram pelo país. Essa arte marcial teve como primeiro nome Okinawa-tê. Considera-se de suma importância para a modernização do Caratê o aparecimento de Ginchin Funakoshi, que foi considerado por muitos o pai do Caratê moderno. Ele modernizou a luta e chamou pela primeira vez de Caratê, que significa *Caminho das mãos vazias*, já que nessa luta marcial não se usam armas, luta-se somente com o corpo.

Introduzido no Brasil na década de cinquenta através da colônia Japonesa, inicialmente no Estado de São Paulo e posteriormente em outros estados, o Caratê desenvolveu sua prática por todo o país, se instalando em academias, clubes e escolas de todo o território brasileiro. Praticado de maneira intensiva a partir da década de oitenta, possuindo hoje no Brasil cerca de 1.400.000 (um milhão e quatrocentos mil) praticantes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ-CBK, 2009). Seus

conceitos e filosofia logo atraíram os olhos das instituições educacionais podendo ser uma ferramenta de disciplina e respeito dentro das escolas.

Segundo Funakoshi (1998), as principais características da modalidade são o respeito às hierarquias e às regras do ambiente em que o indivíduo se encontra, a disciplina, o bom relacionamento, o respeito às pessoas que estão a sua volta e uma autoconfiança na qual o indivíduo não necessite chamar a atenção das pessoas para que elas saibam da sua existência. No mundo atual, respeitar as regras de uma sociedade é importante para o desenvolvimento de um povo, por isso respeitar os limites no ambiente escolar se torna um meio de educar as crianças para um futuro mais harmonioso. O Caratê com sua disciplina poderá proporcionar ao praticante essa forma de se educar através da sua prática.

No intuito de atingir tais objetivos é que o Caratê:

“é um esporte essencialmente pacífico e sua finalidade é a defesa, não o ataque, por isso mesmo, longe de predispor para a violência, cultiva a cortesia, a boa educação e o respeito ao semelhante, razão pela qual torna-se um fator altamente positivo na formação da adolescência” (DUNCAN, 1985, p. 144).

Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto do Caratê e de sua filosofia nas relações interpessoais no ambiente escolar.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo de campo, com abordagem quantitativa foi realizado com 30 pais e pessoas ligadas ao corpo docente da escola, pertencentes ao convívio diário de alunos que praticam regularmente o Caratê há mais de três meses. Alunos com menos de três meses de prática da modalidade foram excluídos da pesquisa.

Para a verificação dos dados foi utilizado um questionário objetivo, onde os responsáveis e corpo docente responderam as seguintes questões ligadas aos relacionamentos diários desses alunos: P1 - O aluno apresentou melhoria nas relações com as outras pessoas do seu convívio após a prática do Caratê?(sim, pouco, não); P2 - Qual o nível dessa melhoria? (significativa, moderada, pequena); P3 - Qual o seu grau de satisfação com os resultados adquiridos com a prática do Caratê? (excelente, bom, ruim); P4 - O aluno conseguiu entender e respeitar as regras do bom convívio?(sim, às vezes, não); P5 - Qual sua opinião com relação à violência, o Caratê contribui para o controle dessa agressividade?(sim, às vezes, não); P6 - Você aconselha a prática do Caratê para outras crianças com dificuldades nos relacionamentos do cotidiano?(sim, talvez, não).

Os dados foram tabulados e calculados através do programa Microsoft Excell® e os resultados apresentados através de tabelas. Somente participaram do estudo aqueles que obtiverem autorização através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme orienta a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os alunos foram informados do seu direito de desistir da participação no estudo em qualquer uma das etapas, assim como o acesso ao registro e ao texto final do estudo realizado se assim o desejar. O estudo só foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 30 crianças envolvidas no estudo estavam com idades que variaram entre 7 e 10 anos e eram de ambos os gêneros. Os pais e professores responsáveis pelas crianças foram os entrevistados.

Ao serem questionados na P1, 20 colaboradores (67%) responderam que sim, o aluno apresentou melhoria no seu convívio; 8 (26%) responderam que essa melhoria foi pouco perceptível e 2 (3%) responderam que o aluno não apresentou melhoria.

Sobre a P2, o nível de melhoria para 12 colaboradores (40%) foi considerada significativa; para 13 (44%) foi moderado e para 5 (16%) foi pequeno.

Na P3, 38 colaboradores (47,5%) disseram que o seu grau de satisfação com os resultados adquiridos foi excelente; 19 (63%) foi bom e 1 (3%) foi ruim.

Em P4, 10 colaboradores (34%) responderam que sim, que os alunos estão respeitando as regras do bom convívio após a prática da modalidade; 18 (60%) responderam que as vezes e 2 (6%) responderam que não.

Sobre a P5, 22 colaboradores (75%) concordam que o Caratê contribuiu muito para o controle da violência na criança; 8 (27%) dizem que a contribuição do Caratê foi razoável e 0 (0%) negaram a contribuição da modalidade.

Finalizando o questionário em P6, 21 (70%) indicariam com certeza o Caratê para outras crianças, enquanto que 9 (30%) talvez indicassem a modalidade para outras crianças e 0 (0%) não indicariam a modalidade para outras crianças.

Tabela 1. Grupo total estudado.

P1	sim	pouco	não
	20(67%)	8(26%)	2(7%)
P2	Significativa	Moderada	Pequena
	12(40%)	13(44%)	5(16)
P3	Excelente	Bom	Ruim
	10(34%)	19(63%)	1(3%)
P4	Sim	Às vezes	Não
	10(34%)	18(60%)	2(6%)
P5	Sim	Pouco	Não
	22(73%)	8(27%)	0(0%)
P6	Sim	Talvez	Não
	21(70%)	9(30%)	0(0%)

O mundo ao qual pertencemos está totalmente voltado para o eu (egocentrismo), desta forma, podemos afirmar que a todo minuto essa relação do homem para com o outro se complica. Com crianças, essa convivência ainda se torna mais vulnerável. Assim, o Caratê deve ser utilizado como uma ferramenta que busca a melhoria dessas relações através da mensagem que a sua filosofia e seus ensinamentos passam.

Segundo Chauí (1994 apud LAGE e GONÇALVES JÚNIOR, 2007), filosofia difere da sabedoria de vida ou modo de viver, pois a filosofia deve ser entendida como análise, reflexão, crítica e busca do fundamento e do sentido da realidade em suas múltiplas formas e indagações. Em outras palavras, filosofia é um modo de pensar e exprimir os pensamentos que surgiu especificamente com os gregos. Por razões históricas e políticas, tornou-se o modo de pensar e exprimir predominante da chamada cultura ocidental, embora tenha a filosofia dívidas inestimáveis com a sabedoria dos orientais, em particular pelas viagens que colocaram os gregos em contato com os conhecimentos produzidos por aqueles.

Os antigos afirmavam que uma escola filosófica é “uma preferência por uma maneira de viver, a escolha de uma opinião entre várias possíveis e uma decisão pessoal quanto ao pensamento e ao modo de vida” (CHAUI, 2010, p.16).

Enquanto filosofia de vida, o caratê contribui de maneira significativa para o autocontrole na solução de conflitos, pois a sociedade em que vivemos está cercada de diferenças, que podem ser amenizadas por adoção de uma filosofia de vida pautada nas adotadas no caratê.

O Caratê veio para educar as pessoas do mundo ocidental, procurando criar o hábito da atividade física com um perfil filosófico da arte. A disciplina e o respeito pelo seu oponente mostram que, mesmo no combate, os nossos adversários merecem respeito, cortesia e nossa lealdade. Esse conceito deve ser levado para nosso cotidiano, pois devemos respeitar todos sem discriminação, dando a oportunidade de nos relacionarmos em sinal de respeito. Esse valor deve ser trabalhado com crianças

desde o início da infância para que elas aprendam a ter respeito pelo próximo, mesmo não concordando com as suas ideias.

A solidariedade entre essas crianças também faz parte da educação da arte marcial, pois devemos ser sempre solidários com o próximo, principalmente em momentos de dificuldade que o mesmo venha a passar. Devemos lembrar que o Caratê não incentiva a violência, mesmo sendo uma modalidade esportiva de contato corporal. Ele educa a criança a controlar o ímpeto de agressividade, canalizando essa energia e tendo total controle sobre os seus instintos mais primitivos de agressão.

Além disso, o indivíduo começa a perceber que a prática do Caratê não se resume apenas a um esporte, luta, mas como uma arte, tendo como suas bases a doutrina, filosofia, religião, princípios éticos e morais e a transformação interior, resultando na mudança de comportamento e, conseqüentemente o respeito ao ser humano.

Aliado a todos os conceitos teóricos das artes marciais, em específico o Caratê, pode-se avaliar que a prática da modalidade trouxe benefícios na formação do bom relacionamento dessas crianças com as pessoas que as rodeiam.

Segundo Adler (2003) verificou, através de bases literárias, a relação entre os jovens que praticam artes maciais e a redução da agressividade por parte deste. De forma prática, através do questionário de agressão, os autores Sousa *et al.*, (2010) afirmam que há uma relação de significância entre praticantes e não praticantes de desporto de combate no que diz respeito a diminuição da agressividade, evidenciando níveis superiores de comportamento agressivo em indivíduos não praticantes.

Outra variável positiva, detectada por estes autores, é a idade, no qual verificou-se uma diminuição da agressividade com o aumentar da idade, e o nível de habilitação literária, ou seja, o grau de instrução. Porém, neste estudo, a média de idade dos participantes é de 19,49 anos, para os praticantes de desporto de combate, e 20,42 anos para aqueles que não praticam desporto de combate.

Verificou-se no estudo que uma parte significativa do grupo estudado (67%) perceberam uma melhora nas relações, acreditando-se assim, que isso deve-se ao fato da adoção da filosofia apregoada pela prática do caratê e que os conflitos foram gerados e foram respeitados de maneira aceitável para o mundo em que vivemos como respeito, disciplina e o bom convívio com outras pessoas.

Grande parte do grupo percebeu que a prática do caratê trás resultados benéficos com relação a adoção de uma convivência pacífica, sendo isso expresso em 75% dos entrevistados que afirmaram que o caratê contribui muito no controle da violência, tanto no cotidiano familiar, social e escolar, gerando uma melhor relação desses alunos com outras pessoas e melhorando seu desenvolvimento principalmente no âmbito escolar.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, das informações coletadas, verificou-se que a prática do Caratê na escola beneficiou seus praticantes nas relações interpessoais dentro do ambiente familiar e escolar, gerando fatores positivos nas regras do bom convívio.

Com isso, foi possível perceber que as atividades extracurriculares podem trazer benefícios para a sala de aula. Portanto, pode-se considerar que a filosofia oriental, com seus ensinamentos milenares é uma grande ferramenta de educação para os dias de hoje, E QUE a comunidade educacional ainda não percebeu como essa modalidade pode trazer inúmeros benefícios.

REFERÊNCIAS

- ADLER, U. B. **Karate and Mental Health**: Can the practice of a Martial Arts reduce aggressive tendencies? New York: ETD Collection for Pace University, 2003
- CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia**: as escolas helenísticas, volume II. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATÊ-CBK. Disponível em <http://www.fbk.com.br/funakoshi.htm>. Acesso em: 28 de Abril de 2009.

- DUNCAN, O. **O Karatê Júnior**. São Paulo: Ediouro, 1985.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-Do Nyumon**: texto Introdutório do Mestre. São Paulo: Cultrix, 1998.
- FUNAKOSHI, G. **Karatê-Do**: o meu Modo de Vida. São Paulo: Cultrix, 2004.
- GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar**: conflito sim, violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004
- LAGE, V.; GONÇALVES JÚNIOR, L. Karatê-Do como própria vida. **Revista Motriz**. Rio Claro - SP: v.13 n.1 p.33-42, jan./mar. 2007.
- PERES, L. S.; PERES, K. Atividade física: um possível meio de controle e prevenção da agressividade na criança. In: **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação Física**. Marechal Candido Rondon – PR: UNIOESTE, 2007.
- PRUST, L.; GOMIDE, P. Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. **Estudos de Psicologia**, v.24, n.1, p.53-60, 2007.
- SOUSA, O. S.; BAÚTO, R. V.; RODRIGUES, T. P.; SOEIRO, C.; ALMEIDA, I. Estudo Comparativo de Agressividade entre Praticantes e Não Praticantes de Desportos de Combate – Karate. **Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia Universidade do Minho**, Portugal, 2010.
- SPOSITO, M. P. A Instituição Escolar e a Violência. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, N. 104, 58-75, 1998.

¹ Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Av. Eng. Santana Junior, 1.423, Fortaleza/CE
60175-650